

Evolução das balanças comerciais regionais em 2021

Em contexto de alta dos preços internacionais de *commodities* e de continuidade do real em nível depreciado¹, o saldo da balança comercial do Brasil em 2021² superou em US\$11 bilhões o resultado de 2020, apesar da elevação acentuada das importações, principalmente de bens intermediários. O aumento do saldo da balança comercial foi observado nas regiões Sudeste e Norte, nessa última refletindo sobretudo o desempenho favorável nas vendas de minério de ferro, preponderantemente direcionadas à China. Em sentido contrário, houve redução do saldo comercial de Centro-Oeste, Sul e Nordeste em 2021 (Tabela 1), regiões que tiveram o maior aumento das importações. Este boxe analisa a evolução das balanças comerciais regionais em 2021, identificando os principais produtos responsáveis pelas variações nos saldos comerciais.

Tabela 1 – Evolução da Balança Comercial – Brasil e regiões

	US\$ bilhões																	
	Brasil			Norte			Nordeste			Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Exportações	221	209	281	21	25	35	17	16	21	30	32	38	109	96	135	43	38	50
Importações	186	159	219	13	12	16	21	16	25	9	8	15	99	86	109	42	36	54
Saldo comercial	35	50	61	9	13	18	-5	1	-4	21	24	23	9	11	26	1	3	-3

Fonte: Ministério da Economia

As exportações foram impulsionadas pelo aumento nos preços (Gráfico 1) em todas as regiões, particularmente no Norte. Sob a ótica de fator agregado, destacam-se os produtos básicos (Gráfico 2), que alcançaram a maior participação nas pautas do Norte (86%), Nordeste (39%) e Sudeste (50%) em toda a série histórica, com início em 1997.

Gráfico 1 – Índices de preço das exportações
Média móvel 4 trimestres

IV trimestre/2019 = 100

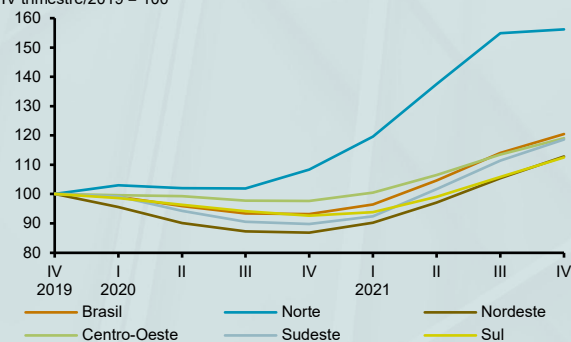
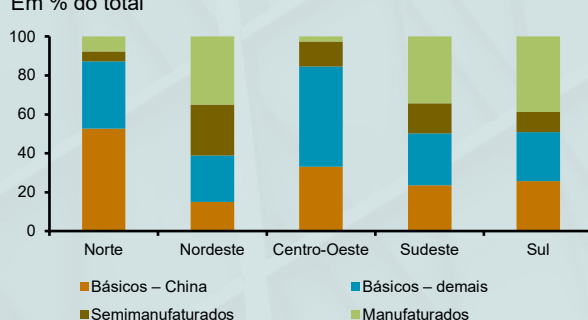


Gráfico 2 – Composição das pautas exportadoras regionais em 2021

Em % do total



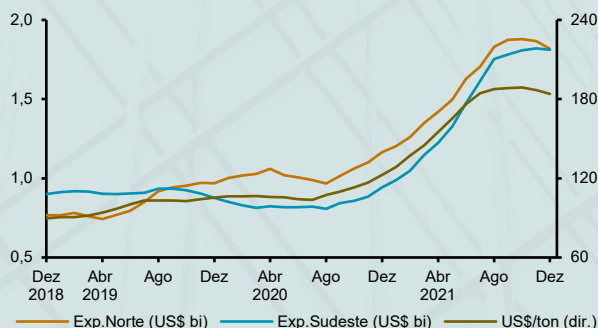
Fonte: Ministério da Economia

As exportações de minério de ferro, concentradas no Norte e Sudeste, registraram crescimento significativo, de US\$19 bilhões em relação a 2020, reflexo da forte demanda chinesa e da manutenção em patamar elevado das cotações internacionais, em que pese o recuo dos preços observado na segunda metade do ano. A valorização da *commodity* impactou mais intensamente a formação do índice de preços do Norte (Gráfico

- 1/ A taxa de câmbio aumentou 4,6% em 2021 na comparação das médias anuais. Entretanto, ao longo de 2021, a taxa de câmbio oscilou entre níveis semelhantes aos observados no segundo semestre de 2020, com tendência de apreciação no segundo trimestre do ano sendo revertida ao longo do segundo semestre, atingindo em dezembro de 2021 uma média 9,8% superior ao do mesmo mês do ano anterior.
- 2/ Este boxe utiliza estatísticas de comércio exterior da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia, diferentes das compiladas pelo Banco Central do Brasil para o balanço de pagamentos. A tabela 32 da Nota para Imprensa do Setor Externo do Banco Central do Brasil traz a conciliação entre essas estatísticas.

1), repercutindo a elevada representatividade do produto na pauta exportadora (63%). O Sudeste, por sua vez, registrou evolução mais acentuada nas vendas (US\$11 bilhões), alcançando o valor total exportado pelo Norte em 2021 (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Minério de ferro – Exportações e preços
US\$ – Média móvel 12 meses



Fonte: Ministério da Economia e Bloomberg

Ainda no segmento de básicos, as exportações de óleos brutos de petróleo, concentradas no Sudeste, em especial no Rio de Janeiro, aumentaram US\$11 bilhões em relação ao ano anterior, repercutindo a alta nos preços internacionais da *commodity* (Gráfico 4), impulsionada pela retomada da atividade econômica no mundo. Além da continuidade de expansão das vendas para a China, que absorveu 47% do produto em 2021, houve aumento das exportações para Estados Unidos, Chile e Índia.

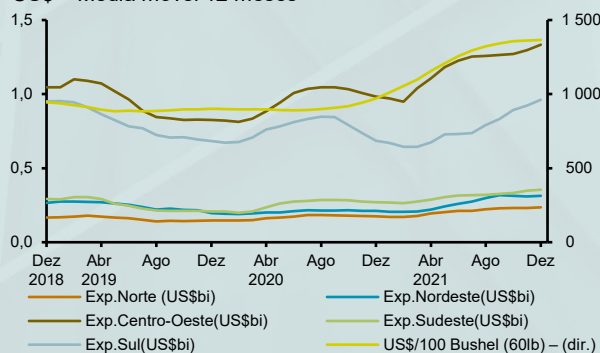
Gráfico 4 – Petróleo – Exportações e preços
US\$ – Média móvel 12 meses



Fonte: Ministério da Economia e Bloomberg

No caso da soja em grão, o aumento do valor exportado derivou da elevação nos preços e da demanda favorável da China, que respondeu pela aquisição de 70% do produto em 2021. A expansão das exportações repercutiu no resultado comercial de todas as regiões, destacadamente do Centro-Oeste e do Sul, que juntas concentraram 72% das vendas (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Soja em grão – Exportações e preços
US\$ – Média móvel 12 meses

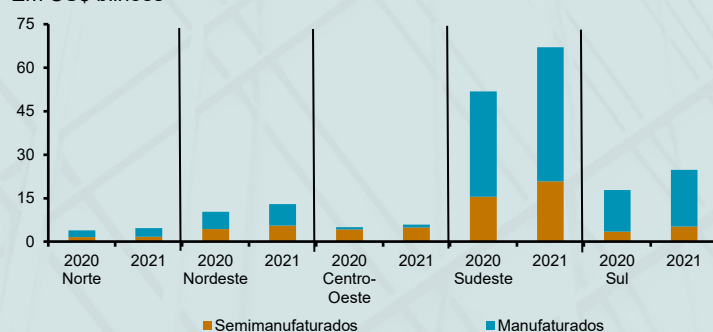


Fonte: Ministério da Economia e Bloomberg

Houve ainda melhora nas exportações de produtos industrializados, impactando sobretudo os resultados comerciais das regiões Sudeste, Sul e Nordeste (Gráfico 6). Também influenciadas pela alta nos preços, destacaram-se as vendas de produtos semiacabados de ferro e aço, sobretudo destinados aos Estados Unidos, bem como de óleos combustíveis, direcionados notadamente para Cingapura, que demandou produtos com baixo teor de enxofre.

Gráfico 6 – Exportações de produtos industrializados

Em US\$ bilhões



Fonte: Ministério da Economia

As importações, por sua vez, repercutindo tanto aumentos de preços quanto de volume, registraram expansão em todas as regiões, sobretudo de bens intermediários, reflexo da recuperação da atividade econômica doméstica. Nessa categoria, destacaram-se as compras de medicamentos e produtos farmacêuticos, que incluem vacinas e seus insumos, principalmente pelo Centro-Oeste³ e Sudeste, além de adubos e fertilizantes, especialmente pelo Sul e Centro-Oeste. Também houve aumento das importações de combustíveis e lubrificantes, mais intensamente pelo Sudeste e Nordeste, notadamente óleos combustíveis (diesel) e gás natural, em parte demandados para abastecimento das usinas termelétricas, no cenário de escassez hídrica.

Tabela 2 – Evolução das importações por categoria econômica – Brasil e regiões

	US\$ bilhões																	
	Brasil			Norte			Nordeste			Centro-Oeste			Sudeste			Sul		
	2020	2021	Var. %	2020	2021	Var. %	2020	2021	Var. %	2020	2021	Var. %	2020	2021	Var. %	2020	2021	Var. %
Bens de capital	24	24	1	1	1	20	2	1	-16	0	0	1	17	15	-10	5	7	45
Bens intermediários	99	145	46	10	14	40	10	15	51	4	10	117	52	70	34	23	37	58
Bens de consumo	21	24	13	0	0	-4	1	1	-2	2	2	-3	12	13	10	6	7	29
Combustíveis e lubrificantes	14	26	87	1	1	43	3	8	165	1	3	130	6	12	108	2	3	43
Total	159	219	38	12	16	38	16	25	62	8	15	79	86	109	27	36	54	51

Fonte: Ministério da Economia

Em linhas gerais, a combinação de preços de *commodities* em alta, continuidade do real em nível depreciado e firme demanda da China resultou na elevação do saldo comercial brasileiro, sobressaindo, regionalmente, os resultados de Sudeste e Norte. Maiores exportações caracterizaram todas as regiões, refletindo sobretudo os desempenhos consideráveis das vendas de minério de ferro (Sudeste e Norte), soja em grão (Centro-Oeste e Sul) e óleos brutos de petróleo (Sudeste). Por outro lado, destaca-se a diminuição nos saldos comerciais de Centro-Oeste, Sul e Nordeste, condicionada pelo aumento mais acentuado das importações que na média do país, sob impacto tanto de preços quanto de volume, notadamente de bens intermediários, reflexo da recuperação da atividade econômica doméstica.

3/ No Centro-Oeste destacaram-se as compras de vacinas pelo Governo Federal.